

# O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NAS ESTRATÉGIAS DE MELHORIA EDUCACIONAL E NO DESEMPENHO NO SPAECE DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PACATUBA/CE

<https://doi.org/10.5902/2318133890546>

Andressa Maria Tavares Camêlo<sup>1</sup>  
Jaqueline Dourado do Nascimento<sup>2</sup>

## Resumo

Nesse artigo aborda-se as políticas de melhoria educacional implantadas pela gestão escolar numa escola localizada em Pacatuba/CE, focando no desempenho dos alunos no Spaece. O objetivo foi analisar como a gestão escolar utiliza os resultados da avaliação para implantar estratégias visando a melhoria do desempenho dos alunos. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário sobre as estratégias educacionais. As respostas foram analisadas com base na Análise do Discurso. Os resultados revelaram dificuldades na implementação dessas políticas, como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e o baixo engajamento de alunos. Concluiu-se que a gestão escolar possui papel fundamental no uso dos resultados do Spaece para promover a melhoria contínua da qualidade da educação.

Palavras-Chave: Spaece; gestão escolar; políticas educacionais.

## THE ROLE OF SCHOOL MANAGEMENT IN EDUCATIONAL IMPROVEMENT STRATEGIES AND PERFORMANCE IN SPAECE AT A MUNICIPAL SCHOOL IN PACATUBA/CE

## Abstract

This article examines the educational improvement policies implemented by school management in a municipal school in Pacatuba/CE, focusing on student performance in Spaece. The objective is to analyze how school management utilizes evaluation results to develop strategies aimed at improving student outcomes. The research was conducted through a questionnaire addressing educational strategies, and the responses were analyzed using Discourse Analysis. The findings highlighted challenges in implementing these policies, such as lack of resources, inadequate infrastructure, and low student engagement. It was concluded that school management plays a fundamental role in leveraging Spaece results to promote continuous improvement in education quality.

Key-words: Spaece; school management; educational policies.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: [profandressacamel@gmail.com](mailto:profandressacamel@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4580-8236>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: [jaqueline.dourado@ufca.edu.br](mailto:jaqueline.dourado@ufca.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0889-0349>.

Crítérios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 15 de janeiro de 2025. Aceito em 16 de março de 2025.



## Introdução

A busca por uma educação de qualidade e a constante melhoria da educação básica no Brasil são temas centrais nas discussões sobre políticas públicas educacionais. Nesse contexto, a avaliação surgiu como uma estratégia indispensável para subsidiar essas políticas, fornecendo informações essenciais sobre o desempenho dos sistemas de ensino e a aprendizagem dos estudantes. Conforme Lima (2012) “a preocupação em avaliar sistemas educacionais com base em processos externos não é algo tão recente, sendo implantado em muitos países desde os anos de 1950 e, em alguns casos, remontando a décadas anteriores” (p. 4). A avaliação desempenha um papel central no contexto educacional, servindo como uma ferramenta essencial para identificar progressos e desafios no processo de aprendizagem dos estudantes, permitindo ajustes nas práticas pedagógicas (Azevedo; Alves, 2019).

Desde a década de 1980, o Brasil, influenciado por padrões internacionais, implantou sistemas de avaliação externa, denominado Sistema de Avaliação do Ensino Público. Inicialmente, esse sistema foi implantado de forma piloto nos Estados do Paraná e Rio Grande do Norte, com o objetivo de testar instrumentos e procedimentos. No entanto, a falta de recursos financeiros impediu sua continuidade. Foi apenas a partir de 1990 que o projeto ganhou força com o primeiro ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb –, ampliando seu alcance para redes públicas e privadas e abrangendo os ensinos fundamental e médio em todo o país. O objetivo central era medir a qualidade da educação brasileira e subsidiar decisões relacionadas às políticas públicas educacionais (Andrade; Silva; Santos, 2023).

A partir da criação do Saeb, o Ceará mostrou um empenho notável em aproveitar os indicadores desse sistema como base para ações voltadas ao aprimoramento da educação no Estado. No ciclo inicial, realizado em 1990, o Ceará sobressaiu-se como um dos poucos Estados brasileiros a desenvolver um relatório voltado para a análise detalhada de suas próprias estatísticas, um trabalho conduzido em colaboração entre a Secretaria de Educação Básica do Ceará e a Universidade Federal do Ceará (Magalhães Júnior; Lima; Farias, 2012). Essas iniciativas não apenas reafirmam o pioneirismo do Estado no uso de avaliações externas como ferramenta de gestão educacional, mas também evidenciaram a importância de análises locais para a implementação de políticas públicas mais eficazes e contextualizadas.

A criação do Saeb impulsionou diversas ações institucionais e políticas, promovendo o surgimento de sistemas de avaliação externa em diferentes Estados brasileiros e ampliando os debates e estudos sobre o tema. Esse sistema tornou-se a principal referência para a elaboração de avaliações estaduais. No Ceará, por exemplo, foi instituído o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – Spaece – em 1992, evidenciando o protagonismo do Estado na implantação de um sistema próprio. Com matriz de referência específica, o Spaece tem como objetivos subsidiar a formulação, reformulação e monitoramento de políticas educacionais, além de diagnosticar os

resultados em níveis estadual, municipal e escolar, mantendo uma relação estreita com o modelo do Saeb (Andrade; Silva; Santos, 2023). Esse sistema visa apoiar políticas educativas e avaliar desempenhos em diversas esferas da educação pública cearense (Ferreira Filho; Vidal; Pontes Júnior, 2020).

O Spaece, que avalia competências em leitura e nas disciplinas de Português e Matemática, tem sido fundamental para o desenvolvimento educacional do Ceará (Menezes; Kistemann Júnior, 2021). Conforme Lima (2012), as informações produzidas a cada ciclo do Spaece contribuem para orientar os sistemas de ensino na reformulação de políticas públicas que promovam qualidade e equidade. Além disso, no contexto escolar, essas informações auxiliam no planejamento de intervenções pedagógicas direcionadas às necessidades reais de aprendizagem dos estudantes.

Destaca-se a relevância do Spaece como uma ferramenta estratégica tanto para a gestão educacional quanto para as práticas pedagógicas. Ao apontar a possibilidade de orientar políticas públicas e intervenções nas escolas, é evidenciado o papel do Spaece na promoção da qualidade educacional. No entanto, cabe questionar até que ponto essas informações são efetivamente utilizadas pelas redes de ensino e pelas escolas. Muitas vezes, os dados gerados não se traduzem em ações concretas ou enfrentam limitações devido a questões estruturais, como falta de recursos, ausência de formação de professores ou a não continuidade nas políticas educacionais. Além disso, é fundamental refletir sobre a compatibilidade das intervenções sugeridas com a diversidade de contextos escolares e a realidade de alunos com necessidades específicas, evitando que o uso dessas informações se torne reducionista ou padronizada.

Neste contexto, a presente pesquisa busca analisar as políticas e programas de melhoria educacional implantados pela gestão escolar de uma escola dos anos finais do ensino fundamental em Pacatuba/CE, focando no desempenho dos alunos no Spaece. A partir da observação das práticas adotadas pela escola, o estudo pretende compreender como as estratégias educacionais implementadas têm influenciado os resultados obtidos nessa avaliação externa. Essa análise se torna fundamental para avaliar a importância das intervenções pedagógicas e a adequação das políticas educacionais às necessidades locais, além de fornecer subsídios para futuras melhorias no processo de ensino e aprendizagem, com base nas especificidades da realidade escolar de Pacatuba/CE.

### **Compreendendo o Spaece**

Segundo Magalhães Júnior e Farias (2016), não se pode discutir o Spaece sem fazer referência ao Saeb, dado que ambos compartilham uma trajetória comum, especialmente no contexto histórico dos anos 1990. Nesse período, a avaliação começou a ser considerada uma ferramenta essencial para o aprimoramento da qualidade educacional, um movimento global que gerou compromissos e ações voltadas para a avaliação do desempenho dos estudantes. É importante destacar, como menciona Magalhães Júnior e Farias (2016), que a criação de um sistema de avaliação em larga escala, como o Spaece, não é uma tarefa simples.

O Spaece, assim como o Saeb, evoluiu ao longo dos anos, ampliando sua capacidade de análise. Através dos resultados obtidos, é possível realizar um diagnóstico detalhado das falhas e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, o que permite à gestão

escolar desenvolver planos de ação adequados. Conforme descrito por Araripe (2022), o Spaece se configura como um ponto de partida para as ações estruturadas dentro da escola, visando sempre ao aperfeiçoamento dos processos educacionais com base nos resultados obtidos.

Por meio de um sistema integrado e individualizado, a escola tem acesso a dados detalhados sobre o desempenho dos alunos, como o percentual de erros e acertos nos descritores de aprendizagem. A Secretaria de Educação do Estado do Ceará, ao emitir o boletim de resultados, apresenta as matrizes e descritores exigidos pela avaliação de maneira clara e objetiva. Contudo, para que os resultados sejam analisados de forma eficaz, é fundamental que todos os envolvidos no processo educacional compreendam os elementos essenciais da avaliação, como as matrizes de referência, os itens, a escala de proficiência e as metodologias aplicadas, incluindo a Teoria de Resposta ao Item e a Teoria Clássica dos Testes (Araripe, 2022).

Esse modelo de avaliação tem se mostrado bem-sucedido, especialmente quando se observa os resultados positivos do Estado do Ceará nas avaliações do Saeb. Como evidenciado por Gomes e Vidal (2022), entre 2005 e 2019, as redes públicas de ensino do Ceará mostraram avanços significativos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Nos anos iniciais, houve um crescimento de 125%, subindo de 2,8 para 6,3, enquanto nos anos finais o aumento foi de 85,7%, passando de 2,8 para 5,2. Esse progresso é ainda mais notável num Estado que municipalizou a oferta do ensino fundamental completo, enfrentando o desafio de coordenar iniciativas que resultem em melhorias consistentes em 184 municípios.

Para incentivar o comprometimento das gestões escolares com a melhoria contínua da qualidade educacional, foi criada a premiação Escola Nota Dez. Essa iniciativa busca reconhecer as escolas que se destacam nos resultados obtidos no Spaece, estimulando, assim, o empenho das instituições de ensino em alcançar melhores desempenhos. A premiação também reforça a importância de ações estratégicas por parte das gestões escolares, contribuindo para o aprimoramento do processo educacional e incentivando um ciclo de busca por qualidade no ensino. Conforme Gomes e Vidal (2022),

o Prêmio Escola Nota 10 (Pendez) constitui-se numa política de indução financeira, que objetiva a adesão e a cooperação dos gestores municipais e das unidades escolares, no sentido de premiar as escolas com os melhores resultados na avaliação em larga escala estadual, o Spaece. Em seu plano de desenvolvimento, o Pendez ainda prevê o estabelecimento de parcerias entre as escolas premiadas e apoiadas, resultando também em instrumento de indução da ação pública. O prêmio, financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop) e administrado pela Secretaria de Educação do Estado foi instituído pela Lei no 14.371 de 2009. (p. 6)

A política de premiação do Pendez é destinada às escolas públicas que atendem aos anos finais do ensino fundamental. São premiadas 150 escolas de cada um desses anos que atendem aos critérios estabelecidos. A legislação também determina que as escolas premiadas desenvolvam, ao longo de um ano, uma cooperação técnico-pedagógica com as escolas que apresentam os menores Índices de Desempenho Escolar. Essa cooperação

tem como objetivo promover uma colaboração horizontal, focada no acompanhamento de escolas de baixo desempenho, por meio do compartilhamento de práticas pedagógicas e experiências que, a médio e longo prazo, contribuam para o avanço educacional dessas instituições (Gomes; Vidal, 2022).

Embora o Prêmio Escola Nota Dez represente uma política para reconhecer os esforços das escolas com melhor desempenho, é importante refletir sobre as limitações desse modelo. Ao premiar as escolas que já apresentam bons resultados no Spaece, corre-se o risco de negligenciar aquelas que enfrentam maiores dificuldades e que, frequentemente, carecem de suporte mais estruturado. A premiação poderia ser mais inclusiva ao garantir que parte dos recursos fosse destinada diretamente ao fortalecimento das escolas com baixos desempenhos, oferecendo formação continuada, infraestrutura adequada e suporte técnico-pedagógico. Embora o modelo atual preveja uma cooperação entre escolas premiadas e de baixo desempenho, essa colaboração nem sempre é suficiente para superar os desafios estruturais e contextuais enfrentados por essas instituições. Assim, é fundamental que políticas como o Pendez sejam revisadas e aprimoradas para assegurar que todas as escolas, independentemente de seus índices de desempenho, tenham condições reais de melhorar, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva em todo o Estado.

A gestão escolar desempenha um papel central para o sucesso nas avaliações do Spaece, consolidando-se como um dos pilares para a melhoria da qualidade educacional. Como política pública estratégica, o Spaece produz informações indispensáveis para gestores, permitindo a formulação e o monitoramento de políticas educacionais. Ele fornece uma visão ampla dos processos de ensino e aprendizagem, identificando fatores que impactam o desempenho dos alunos e promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e científicas no âmbito escolar (Andrade; Silva; Santos, 2023). Entretanto, a qualidade da educação vai além dos dados das avaliações externas, dependendo também de variáveis como infraestrutura, formação docente, condições de trabalho e modelos de gestão, que podem ser mais ou menos participativos (Ferreira Filho; Vidal; Pontes Júnior, 2020).

Nesse contexto, cabe à gestão escolar não apenas garantir o uso pedagógico dos resultados do Spaece, mas também promover ações colaborativas com o corpo docente e a comunidade escolar. A análise dos dados diagnósticos, aliada ao fortalecimento do processo formativo dos professores, deve subsidiar estratégias que enfrentem as dificuldades apresentadas, transformando a prática avaliativa numa aliada para o progresso educacional e o alcance da excelência no ensino público (Araripe, 2022). Dessa forma, a gestão escolar se apresenta como um elemento articulador imprescindível, capaz de transformar os dados fornecidos pelo Spaece em ações concretas e eficazes para o avanço educacional. Ao alinhar análise, planejamento e execução, os gestores não apenas elevam os índices de desempenho, mas também garantem que a avaliação cumpra seu propósito maior: fomentar uma educação pública inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos.

De acordo com Pereira, Paula e Araújo (2020, p. 908), “o Spaece configura-se como um importante indicador de direcionamento em relação às estratégias educacionais a serem tomadas pelo Governo do Estado.” Conforme Magalhães Júnior e Farias (2016, p. 546), “as informações produzidas pelo Spaece permitem identificar o nível de proficiência

dos alunos e a evolução do seu desempenho ao longo do tempo.” Ainda de acordo com Magalhães Júnior e Farias (2016), o Spaece, além de aplicar testes, utiliza questionários contextuais que fornecem informações socioeconômicas, hábitos de estudo dos alunos e o perfil e as práticas de professores e diretores. Esses dados permitem elaborar um diagnóstico detalhado da aprendizagem, identificando tanto os pontos fortes quanto as fragilidades no processo de ensino, além de características dos educadores e gestores das escolas estaduais. Por se tratar de uma avaliação longitudinal, o sistema também possibilita o acompanhamento contínuo do progresso de aprendizagem dos alunos ao longo do tempo.

Por fim, é importante considerar os custos, não apenas financeiros, mas também humanos e de engajamento (Vianna, 2010). A avaliação demanda equipes capacitadas, tempo e planejamento, além de estratégias para incentivar os alunos, que nem sempre percebem seu valor direto. Assim, a avaliação educacional, quando bem estruturada e articulada, pode ser uma ferramenta transformadora, mas precisa ser conduzida com equilíbrio entre os aspectos técnicos e democráticos, mas para atingir esse potencial, é necessário equilibrar aspectos técnicos e democráticos. Assim, todas as reflexões apresentadas reforçam que o sucesso de iniciativas como o Spaece depende de uma gestão escolar comprometida, do uso criterioso dos dados gerados e da articulação entre todos os agentes educativos, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino e promover a equidade no acesso à aprendizagem.

### **Caracterização da pesquisa**

Para analisar os dados, optou-se pelo estudo qualitativo (Gil, 2002). Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a abordagem da Análise do Discurso (Bauer; Gaskell, 2002). Os sujeitos desta pesquisa são os integrantes da equipe gestora de uma escola municipal localizada em Pacatuba/CE, que atende alunos dos anos finais do ensino fundamental. A escola é uma unidade polo de tempo integral, atendendo um total de 341 alunos distribuídos em 11 turmas, sendo sete turmas de 9º ano, com 217 alunos, e quatro turmas de 8º ano. Além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, a escola oferece disciplinas eletivas, como Prática Científica, Esportes e Educação Socioemocional, alinhadas ao modelo pedagógico de tempo integral.

A equipe gestora da escola é formada por três coordenadores pedagógicos, um diretor escolar e um funcionário de apoio à gestão. O diretor, que já possui dois anos de experiência na função, lidera uma equipe com perfis variados. O coordenador responsável pela área de Ciências Humanas está em seu primeiro ano de atuação como coordenador pedagógico, enquanto o coordenador de Ciências Exatas acumula nove anos de experiência na função e o coordenador de Linguagens possui sete anos de prática na área. Complementando a equipe, o profissional de apoio à gestão já desempenha essa função há quatro anos, contribuindo com a organização administrativa e o suporte às ações escolares.

Esses profissionais desempenham um papel essencial na implementação e monitoramento das políticas e programas de melhoria educacional, diretamente relacionados aos resultados obtidos pelos alunos no Spaece.

Os dados foram coletados por meio de um questionário direcionado à equipe gestora, contendo questões objetivas e subjetivas organizadas em quatro eixos principais: Perfil da gestão escolar; Estratégias de melhoria educacional; Impacto das estratégias no desempenho dos alunos; Avaliação e monitoramento das ações de melhoria.

No primeiro eixo, Perfil da gestão escolar, buscou-se compreender a estrutura e as responsabilidades da equipe gestora, com perguntas como: Como você descreveria brevemente a estrutura da gestão escolar em sua escola? Quais são as principais responsabilidades da equipe gestora na implementação das políticas educacionais?

O segundo eixo, Estratégias de melhoria educacional, abordou a existência de programas ou políticas voltadas ao desempenho no Spaece e as ações implantadas pela gestão escolar. Questões como: A escola adota algum programa ou política de melhoria educacional focado no desempenho dos alunos no Spaece? Quais dificuldades você enfrenta ao implantar essas ações de melhoria? foram incluídas para identificar as práticas adotadas e os desafios enfrentados.

No terceiro eixo, Impacto das estratégias no desempenho dos alunos, investigou-se a percepção da equipe gestora sobre os efeitos das ações implementadas, com perguntas como: Você acredita que as ações de melhoria educacional têm impactado positivamente o desempenho dos alunos no Spaece? e Em sua opinião, o desempenho dos alunos no Spaece melhorou nos últimos anos?

Por fim, o quarto eixo, Avaliação e monitoramento das ações de melhoria, explorou as práticas de acompanhamento e avaliação realizadas pela gestão, incluindo questões como: A gestão escolar realiza avaliações periódicas para monitorar a eficácia das ações de melhoria educacional? e Como você avalia a importância do Spaece para o planejamento das ações pedagógicas e de gestão da escola?.

A inclusão de questões abertas, como observam Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), possibilitou que os participantes expressassem suas respostas de forma livre, utilizando sua própria linguagem. Essa abordagem evitou a influência de respostas pré-estabelecidas e forneceu uma visão mais autêntica sobre o impacto das práticas pedagógicas e de gestão escolar. A análise detalhada dessas respostas ajudou a construir um panorama sobre a relação entre a gestão escolar e os resultados no Spaece, contribuindo para o debate sobre políticas e iniciativas que podem servir de modelo para outras escolas da rede municipal.

## Resultados e discussão

Os dados coletados mostraram que a equipe gestora enxerga as políticas de gestão como fundamentais para o desempenho dos alunos no Spaece. Ao serem questionados sobre a estrutura da gestão escolar na escola, um dos integrantes da gestão escolar respondeu: *“É uma gestão dividida por áreas do conhecimento, porém, que decide junto em todas as áreas, principalmente nas ações do Spaece. Pode-se considerar uma gestão alinhada e democrática”* (participante A).

Essa manifestação revela a busca por um modelo de gestão colaborativa, focado na articulação entre as diferentes áreas de conhecimento para atender às demandas do Spaece. Araripe et al. (2022) associam diretamente a atuação dos gestores no contexto da avaliação educacional ao comprometimento da gestão pública, destacando que a articulação efetiva entre as políticas de gestão e as práticas pedagógicas são essenciais para a melhoria contínua dos resultados escolares.

Com relação as principais responsabilidades da equipe gestora na implementação das políticas educacionais da escola, um dos participantes da pesquisa revelou que “a equipe gestora é responsável por transformar as políticas educacionais em ações concretas, garantindo que elas se traduzam em práticas pedagógicas eficientes, alinhadas às necessidades da escola e da comunidade, com foco no desenvolvimento integral dos alunos” (participante B).

Outro integrante da gestão escolar esclareceu que

*“a equipe gestora, com a contribuição da comunidade escolar elabora, sugere, aplica, conduz as ações de implementação das políticas públicas educacionais buscando garantir o sucesso da aprendizagem dos estudantes. Essas ações podem ser aplicadas e adaptadas a partir de políticas públicas já existentes ou criadas a partir da realidade social sob a qual a escola está inserida, observando o público alvo.” (Participante D)*

Essas respostas refletem o compromisso da equipe gestora em adaptar e implantar políticas públicas de acordo com as necessidades e características do contexto escolar, alinhando-se às diretrizes educacionais de forma participativa e estratégica. Como afirmam Magalhães Júnior e Farias (2016), a gestão das políticas educacionais deve ter como foco principal o ambiente escolar, pois é nesse espaço que elas se consolidam no cotidiano, garantindo o direito à educação, conforme o art. 205 da Constituição Federal, que busca promover o pleno desenvolvimento do estudante, sua preparação para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quando questionados sobre a adoção de programas ou políticas de melhoria educacional voltados para o desempenho dos alunos no Spaece, 100% dos participantes confirmaram a implementação de estratégias específicas. Dentre as ações mencionadas, destaca-se o Projeto Fênix<sup>2</sup>, que engloba atividades diversificadas com foco no aprimoramento do processo de aprendizagem, incluindo simulados, aulões, gincanas, reforço escolar, busca ativa de alunos infrequentes e diálogo contínuo com estudantes e familiares, visando fortalecer a relação entre a escola e a comunidade (participante D).

Além disso, outros participantes apontaram o uso de material didático complementar ao livro didático, como o Aprova Brasil<sup>3</sup>, para revisar conteúdos e a aplicar simulados e avaliações para monitorar o progresso dos estudantes (participante A).

Outro relato detalhou a implementação de um projeto interno com ações específicas, como o estudo dos dados das avaliações anteriores para identificar áreas prioritárias, a aplicação de simulados periódicos no formato do Spaece, a realização de reforço escolar focado em habilidades essenciais de Língua Portuguesa e Matemática, e a preparação de simulados em condições reais, simulando tempo e ambiente formal de aplicação (participante B).

<sup>2</sup> Projeto idealizado e criado pela equipe gestora para incentivar a participação e empenho dos alunos em atividades relacionadas ao Spaece – simulados, gincana, presença escolar, etc. –, gerando premiação para as turmas destaque.

<sup>3</sup> O Aprova Brasil é um material complementar ao livro didático, com a finalidade de retomar habilidades essenciais para a aprendizagem de Português e Matemática.

Essas respostas evidenciaram uma abordagem abrangente e estratégica da gestão escolar, que combina análise de dados, práticas pedagógicas adaptadas e ações de engajamento com a comunidade escolar. Conforme observado por Magalhães Júnior, Lima e Farias (2013), programas e projetos como esses não apenas respondem aos resultados das avaliações educacionais, mas também são criados ou incentivados a partir deles. Esses autores destacam que os resultados do desempenho escolar vêm orientando a formulação de incentivos e prioridades pelo Ministério da Educação, promovendo uma discussão sobre os fatores determinantes para a qualidade educacional.

As práticas mencionadas pelos participantes da pesquisa alinham-se a essa perspectiva, ao usar os dados do Spaece como base para a formulação de ações pedagógicas direcionadas e adaptadas às necessidades dos estudantes. Além disso, a implementação de incentivos, sejam eles simbólicos ou práticos, reflete a busca contínua por qualidade na educação, integrando os resultados avaliativos às estratégias de gestão e ensino.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas na implementação das ações voltadas para a melhoria do desempenho no Spaece, os participantes destacaram diferentes desafios, tanto estruturais quanto pedagógicos. Um dos aspectos apontados foi a falta de autonomia da escola em algumas decisões, uma vez que muitas ações dependem diretamente da Secretaria de Educação, o que nem sempre considera as condições específicas da unidade escolar (participante A). Outros desafios mencionados incluem a escassez de recursos financeiros para materiais pedagógicos e tecnologias, bem como a ausência de formações específicas para os professores lidarem com as demandas do Spaece (participante B).

Além disso, a sobrecarga de tarefas administrativas e pedagógicas, o excesso de projetos externos e prazos apertados foram citados como fatores que dificultam o foco no objetivo principal, que é o aprimoramento do desempenho dos alunos (participante D e E). Por fim, a falta de engajamento por parte dos alunos e o pouco acompanhamento das famílias foram destacados como barreiras significativas para a efetivação das políticas educacionais (participantes A e C).

Essas respostas revelam que, apesar dos esforços da gestão escolar para implantar estratégias de melhoria, a presença de fatores externos e internos limita a execução plena dessas ações. Segundo Andrade, Silva e Santos (2023), os textos de políticas educacionais geralmente são elaborados com base num cenário utópico, que representa a concepção de uma escola perfeita, mas que muitas vezes não reflete a realidade concreta enfrentada pelas instituições de ensino. Essa perspectiva idealizada muitas vezes ignora os desafios enfrentados no cotidiano das escolas, como infraestrutura precária, falta de recursos e dificuldades que demandam adaptação contínua para colocar essas políticas em prática.

A análise das dificuldades apontadas pelos participantes evidencia que, além dos desafios mencionados, o próprio contexto da escola, com sete turmas de 9º ano, intensifica significativamente essas barreiras. Essa configuração exige um esforço muito maior em aspectos operacionais e pedagógicos. Por exemplo, a aplicação de simulados para tantas turmas demanda um grande volume de papel, um recurso frequentemente escasso nas

escolas públicas. Isso representa uma dificuldade adicional, já que imprimir simulados para sete turmas é uma tarefa logisticamente muito mais complexa do que para apenas uma ou duas turmas. O tratamento dos dados desses simulados torna-se um processo ainda mais desafiador, dado o grande número de alunos envolvidos.

A equipe gestora, que já lida com diversas demandas administrativas e pedagógicas, enfrenta desafios para organizar, analisar e utilizar essas informações de forma eficiente, o que pode comprometer o planejamento de ações pedagógicas baseadas nesses resultados. Outro aspecto é a questão estrutural: atividades diversificadas, essenciais para estimular a aprendizagem e o engajamento dos alunos, exige uma logística bem mais elaborada quando se trata de um número elevado de estudantes. Organizar e monitorar atividades para tantas turmas ao mesmo tempo requer recursos humanos e materiais que muitas vezes não estão disponíveis, sobrecarregando ainda mais a equipe gestora e os professores.

Essa reflexão destaca a necessidade de políticas educacionais que dialoguem com a realidade concreta das escolas, levando em conta suas características e demandas específicas. Nesse sentido, o contexto dessa escola, com sua expressiva quantidade de turmas e alunos do 9º ano, expressa que as dificuldades se intensificam, exigindo suporte diferenciado para viabilizar a plena implementação das ações. Como já discutido por Andrade, Silva e Santos (2023), a desconexão entre as políticas idealizadas e as condições reais das escolas pode comprometer significativamente a efetividade dessas iniciativas.

Além disso, Ferreira Filho, Vidal e Pontes Júnior (2020) enfatizam que, embora as avaliações externas sejam ferramentas essenciais para monitorar a qualidade educacional, elas não podem ser consideradas como o único indicador. Outros fatores, como a formação e valorização dos professores, a gestão educacional, as condições econômicas e sociais dos alunos e o entorno escolar, precisam ser analisados conjuntamente.

Nesse sentido, Gomes e Vidal (2022) destacam que

compreende-se [...] que o parâmetro entre a melhor e a pior infraestrutura está relacionado à existência de itens básicos para o funcionamento do prédio escolar, tais como: acesso a serviços públicos, banheiros, cozinha; dos espaços educacionais, como biblioteca, salas de professores, laboratórios; e de apoio, como salas administrativas, espaço para preparo de alimentos e refeições; da existência de recursos pedagógicos, como computadores, livros, TVs, materiais de apoio, etc. A infraestrutura também deve levar em consideração os direitos humanos, com a existência de ambientes acessíveis para pessoas com deficiência e questões relacionadas ao ambiente favorável para o trabalho pedagógico, como o conforto térmico e acústico, a segurança, o respeito às diferenças de gênero e as necessidades de materiais para atendimento educacional especializado. (p. 12)

Essa análise reforça as dificuldades relatadas pelos participantes, demonstrando que as condições materiais e estruturais da escola são fatores determinantes para a implantação efetiva das ações voltadas à melhoria do desempenho educacional. Assim,

para que políticas e programas atinjam seus objetivos, é imprescindível que essas condições sejam consideradas e que haja um esforço coletivo que envolve tanto a gestão escolar quanto a Secretaria de Educação para superar as barreiras enfrentada pela escola.

Os participantes destacaram a importância do Spaece como uma ferramenta essencial para o planejamento pedagógico e de gestão, enfatizando sua relevância no diagnóstico de dificuldades e na implementação de estratégias direcionadas. Um dos integrantes da equipe gestora afirmou:

*“Acho que a importância do Spaece se dá pelo resultado que ele fornece. Conseguimos ver a deficiência dos alunos em relação à aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. A partir disso, é possível pensar estratégias, pois esses déficits que são revelados vêm de toda uma vida escolar, e não é responsabilidade apenas no 9º ano.”* (Participante A).

Outro participante ressaltou que

*“O Spaece É uma ferramenta essencial para diagnosticar, planejar, ajustar e monitorar as ações pedagógicas e de gestão da escola. Ele oferece informações precisas sobre o desempenho dos alunos, permitindo que as escolas adotem estratégias mais direcionadas e eficazes para melhorar a qualidade da educação.”* (Participante B)

A relevância do Spaece também foi associada à reorganização das práticas pedagógicas:

*“A avaliação do Spaece é um dos importantes instrumentos indicadores da aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Através de outros instrumentos avaliativos, fornece suporte para a reorganização de estratégias visando o sucesso no desempenho e sucesso do processo de aprendizagem dos estudantes.”* (Participante D)

As respostas dos integrantes da equipe gestora ilustram como a gestão escolar utiliza os resultados do Spaece para promover ações de melhoria contínua, alinhadas às demandas educacionais. Como ressaltado por Lima (2012),

as informações geradas em cada ciclo do Spaece possibilitam orientar, no âmbito dos sistemas de ensino, a (re)formulação de políticas públicas voltadas à promoção da qualidade e equidade e, no âmbito das práticas que se realizam nas escolas, o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades de aprendizagem dos estudantes. (p. 43)

Essas perspectivas dos integrantes da equipe gestora corroboram com o que Lima (2012) aponta sobre o papel central do Spaece na orientação de políticas públicas e práticas pedagógicas. As informações geradas por essa avaliação não apenas auxiliam na identificação de lacunas de aprendizagem, como também fornecem subsídios concretos para que as escolas implementem intervenções estratégicas voltadas às necessidades reais dos estudantes. Assim, as respostas dos participantes demonstram que a gestão escolar tem utilizado os dados do Spaece de maneira prática e alinhada, refletindo o compromisso com a promoção da qualidade e equidade no processo educacional. Contudo,

é essencial que a escola mantenha um equilíbrio entre o foco em avaliações externas, como o Spaece, e a promoção de uma aprendizagem significativa. Embora os simulados sejam ferramentas úteis para preparar os alunos, existe o risco de treinar excessivamente os estudantes para responder a essas avaliações, em detrimento de uma formação integral. Além disso, avaliações externas muitas vezes não conseguem captar aspectos qualitativos da aprendizagem e contextos subjetivos que refletem as realidades específicas da escola e do município. Nesse sentido, é fundamental valorizar também práticas avaliativas qualitativas, que considerem a complexidade do processo educativo e as necessidades singulares de cada comunidade escolar.

Os participantes apresentaram diversas sugestões para aprimorar a utilização dos resultados do Spaece na gestão escolar e no acompanhamento dos alunos. Entre as propostas, destacou-se a necessidade de capacitar os professores para interpretar e aplicar os dados no contexto pedagógico, bem como o desenvolvimento de materiais mais alinhados às necessidades dos estudantes, como sugeriu um dos integrantes da equipe gestora: *“Capacitar os professores para compreender e utilizar os resultados, produzir ou adotar materiais adequados ao nível dos alunos e buscar recursos para aplicar os resultados em sala de aula”* (participante E). Outros apontaram a relevância de ter um plano de ação estruturado, com metas de melhoria e estratégias como aulas de reforço ou estudo dirigido, para apoiar alunos com baixo desempenho (participante B e C).

Além disso, foram mencionadas questões operacionais, como *“a disponibilização de provas e gabaritos para estudos”* e a necessidade de *“provas adaptadas para alunos com deficiência”* (participante A), bem como maior detalhamento sobre o cálculo de proficiência e o desempenho dos estudantes (participante D).

As sugestões apresentadas pelos participantes da pesquisa reforçam a visão de Araripe et al. (2022) sobre o papel central da gestão escolar na utilização pedagógica dos resultados do Spaece. Ao destacar a capacitação docente, a adaptação de materiais e a criação de planos de ação estruturados, os gestores demonstram o alinhamento com a ideia de que a prática avaliativa deve ser integrada ao cotidiano escolar, permitindo que os desafios identificados sejam tratados de forma colaborativa e estratégica. As propostas, como o detalhamento das análises de proficiência e a adaptação de provas para alunos com deficiência, também evidenciam o compromisso com a equidade e a qualidade da educação, princípios fundamentais assegurados por lei para o progresso do ensino público para todos.

As respostas às questões de múltipla escolha revelaram uma unanimidade entre os participantes, que concordaram sobre a eficácia das ações implementadas pela gestão escolar. Todos afirmaram acreditar que essas iniciativas têm impactado positivamente o desempenho dos alunos no Spaece e reconheceram uma melhora consistente nos resultados nos últimos anos. Além disso, os participantes indicaram que a gestão escolar realiza avaliações periódicas para monitorar as ações de melhoria educacional, demonstrando um compromisso contínuo com o aprimoramento do processo pedagógico.

Por fim, também foi consenso que a equipe gestora dispõe de dados suficientes sobre o desempenho dos alunos no Spaece, o que permite embasar decisões estratégicas voltadas para o aprimoramento do ensino. As respostas positivas dos integrantes da equipe gestora refletem o uso estratégico das avaliações no planejamento escolar, alinhando-se à

ideia de que “a avaliação rompe com a concentração limitada de rendimento escolar e aparece com sua função ampliada [...] como forma de melhorar a qualidade da educação ofertada às crianças e jovens” (Magalhães Júnior; Farias, 2016, p. 527). A concordância sobre a competência das ações da gestão escolar, baseada em dados sólidos do Spaece, mostra o compromisso com a melhoria contínua do processo de aprendizagem, conforme apontado pelos autores.

### **Considerações finais**

A pesquisa realizada evidenciou o papel central que o Spaece desempenha no planejamento pedagógico e na gestão escolar de uma escola municipal de Pacatuba/CE, ao fornecer dados importantes sobre o desempenho dos estudantes de 9º ano nessa avaliação externa. Os integrantes da equipe gestora destacaram como esses resultados podem orientar ações de intervenção pedagógica, permitindo a criação de estratégias mais direcionadas às necessidades específicas dos alunos. No entanto, foram identificados desafios significativos, como a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a falta de participação na vida escolar por parte das famílias, que impactam diretamente no sucesso das iniciativas implementadas.

Além disso, evidenciou-se a necessidade de maior capacitação dos professores para interpretar e utilizar os resultados do Spaece, de forma a alinhá-los às práticas pedagógicas da escola. Outro ponto importante foi a valorização de estratégias que promovam a inclusão, como a adaptação de provas para alunos com deficiência, e a criação de materiais pedagógicos mais acessíveis.

A pesquisa também reforçou que a gestão escolar desempenha um importante papel na implementação das políticas educacionais, buscando adaptá-las à realidade do contexto escolar. Isso demonstra um compromisso com a promoção de uma educação de qualidade, que, como destaca a Constituição Federal, deve assegurar o pleno desenvolvimento dos alunos e sua preparação para a cidadania e o trabalho.

É possível concluir que apesar das dificuldades enfrentadas, os esforços conjuntos entre gestão escolar, professores e comunidade escolar são essenciais para a melhoria contínua do desempenho escolar em avaliações externas como o Spaece.

Além dos aspectos positivos destacados, esta pesquisa também trouxe à tona reflexões críticas importantes sobre a utilização dos resultados do Spaece no contexto escolar. Foi enfatizada a necessidade de um equilíbrio entre a preparação para avaliações externas e a promoção de uma aprendizagem integral e significativa, evitando práticas que reduzam o ensino a treinamentos para simulados. Nesse sentido, reforça-se a importância de valorizar avaliações qualitativas e contextuais que possam captar as especificidades e subjetividades de cada escola e comunidade. Tais reflexões ampliam o entendimento sobre o papel das avaliações externas, apontando para a necessidade de estratégias pedagógicas mais inclusivas e alinhadas à realidade local, que considerem tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos no planejamento educacional.

A relevância desta pesquisa está em apontar como os resultados do Spaece pode ser utilizado como um instrumento estratégico para que a gestão escolar possa aprimorar práticas pedagógicas voltadas ao sucesso dos alunos. Ao mapear os desafios e propor soluções fundamentadas nas percepções dos integrantes da equipe gestora, o estudo

oferece subsídios valiosos para gestores e professores que desejam implantar ações nesse contexto educacional. Dessa forma, esta investigação contribui para o fortalecimento do diálogo entre avaliação, planejamento e execução, impulsionando a qualidade da educação pública cearense no contexto do Spaece.

### Referências

ANDRADE, Wendel Melo; SILVA, Amsranon Guilherme Felício Gomes da; SANTOS, Maria José Costa dos. O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece): trinta anos de história. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 34, 2023, p. 1-23.

ARARIPE, Milena Soares Bezerra Alencar. et al. Sistemas brasileiros de avaliação da educação: o Spaece no centro do debate. *International Journal of Development Research*, [s.l.], v. 12, 2022, p. 58776-58782.

AZEVEDO, Italândia Ferreira de; ALVES, Francisco Régis Vieira. Avaliações externas (Enem e Spaece): o impacto da gestão escolar nos resultados de Matemática. *Indagatio Didactica*, Aveiro, v. 11, 2019, p. 189-207.

BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. *Introdução à metodologia do estudo e do trabalho científico*. Fortaleza: Expressão, 2016.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, 2011, p. 251-266.

FERREIRA FILHO, Luciano Nery; VIDAL, E. Iolanda Maia; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. Avaliação em larga escala no Ceará e as políticas de accountability: o protagonismo do Spaece. *Práxis Educacional (Online)*, Vitória da Conquista, v. 61, 2020, p. 452-471.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Liduina Maria; VIDAL, Eloisa Maia. Educação municipal e políticas de indução: o visível e o invisível. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 11, 2022, p. 1-20.

LIMA, Alessio Costa. Ciclo de avaliação da educação básica do Ceará: principais resultados. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 23, n. 53, 2012, p. 38-58.

MAGALHAES JUNIOR, Antônio Germano; LIMA, Diva; FARIAS, Maria Adalgiza de. Política de avaliação educacional no Estado do Ceará: histórico dos programas de avaliação da Secretaria de Educação Básica do Ceará. *Tópicos Educacionais*, Recife, v. 1, 2013, p. 54-75.

MAGALHAES JUNIOR, Antônio Germano; FARIAS, Maria Adalgiza de. SPAECE: Uma história em sintonia com avaliação educacional do Governo Federal. *Revista de Humanidades*, Fortaleza, v. 31, 2016, p. 525-547.

MENEZES, Lucia Kelly Souza; KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. Plano de ação educacional para a formação continuada de professores: Uma proposta para o uso pedagógico dos dados do SPAECE. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, Fortaleza, v. 8, 2021, p. 1268-1283.

PEREIRA, Valberto Rômulo Feitosa; PAULA, Anderson Damasceno de; ARAUJO, Cristian Oliveira. Método de agrupamento aplicado à avaliação escolar: um estudo de caso para avaliações de larga escala. *Educa - Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 7, 2020, p. 901-919.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação de programas educacionais: duas questões. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2010, p. 1-12.